

Dia 04 DOMINGO V DO TEMPO COMUM - Ano B

Job 7, 1-4. 6-7; Sal 146; 1 Cor 9, 16-19. 22-23; Mc 1, 29-39

Missas: 8h30, 10h30, 12h e 19h (Sé); 10h (Vilar)

DIA DIOCESANO DO CONSAGRADO, com tarde de reflexão e convívio, no Centro Paroquial.

15h30 Encontro do secretariado da CIRP, no centro paroquial.

19h00 Missa de encerramento do Dia Diocesano do Consagrado.

Dia 05 SEGUNDA-FEIRA - S. Águeda, virgem e mártir

1 Re 8, 1-7. 9-13; Sal 131; Mc 6, 53-56

Dia 06 TERÇA-FEIRA - SS. Paulo Miki e Companheiros, mártires

1 Reis 8, 22-23. 27-30; Sal 83; Mc 7, 1-13

21h30 Catequese de adultos de preparação para o Crisma, no centro paroquial.

21h30 Catequese de adultos, no centro paroquial.

21h30 Ensaio de todos os coros paroquiais para a celebração de Quarta-feira de Cinzas, na Igreja.

21h30 Reunião da ACR, na cave da Capela de Vilar.

Dia 07 QUARTA-FEIRA - Cinco Chagas do Senhor - FESTA

Is 53, 1-10; Sal 21; Jo 19, 28-37 ou Jo 20, 24-29

15h00 Reunião dos Grupos do Movimento Vida Ascendente, no centro paroquial.

18h00 Missa em Santiago.

Dia 08 QUINTA-FEIRA - S. Jerónimo Emiliano - S. Josefina Bakhita, virgem

1 Reis 11, 4-13; Sal 105; Mc 7, 24-30

Dia 09 SEXTA-FEIRA - 1 Reis 11, 29-32; 12, 19; Sal 80; Mc 7, 31-37

17h00 Missa em Vilar.

Dia 10 SÁBADO - S. Escolástica, virgem

1 Reis 12, 26-32; 13, 33-34; Sal 105; Mc 8, 1-10

19h00 Missa vespertina na Sé e em Santiago.

Dia 11 DOMINGO VI DO TEMPO COMUM - Ano B

Lev 13, 1-2. 44-46; Sal 31; 1 Cor 10, 31- 11, 1; Mc 1, 40-45

Missas: 8h30, 10h30, 12h e 19h (Sé); 10h (Vilar)

15h00 **DIA MUNDIAL DO DOENTE**: Formação para Visitadores dos Doentes e M.E.C's., sob orientação do Pe. João Gonçalves, no Seminário de Santa Joana.

REFLEXÃO

INFORMAÇÕES



O valor do sofrimento...

Na vida há de tudo, momentos de euforia e cansaço, de nostalgia e sonho, de desejos e realizações... de fraquezas e ilusões. Também os há de doenças. Há de tudo. Só que a memória curta e a resistência limitada dificultam a leitura da vida em chave de realismo pragmático e de esperança sadia e cristã.

Ora, nada melhor que dar lugar à Palavra de Deus, para apreendermos o valor das dificuldades e do sofrimento, que, queiramos ou não, afecta a todos.

No livro de Job, vemos um personagem feliz, abastado e de bem com a vida, repentinamente reduzido à miséria, à solidão e incompreensão, mesmo pelos de casa. Atingido por tanta desgraça e no meio dos seus lamentos angustiados, Job exhibe a única bandeira que lhe resta, a da esperança! Impotente, mas não vencido. Sem nada nem ninguém. Apenas agarrado à única coisa que pode fazer um homem morrer de pé. Job entendeu o sentido e o valor do sofrimento e como Deus, mesmo em silêncio, se mantivera atento.

E Jesus, como se comporta face aos que sofrem? No Evangelho, vemos como é significativa a Sua atenção aos doentes e, a passagem que hoje lemos, sem ser exaustiva, relata-nos um dia do Seu trabalho. Entre o ensino, a pregação e a oração, ainda há tempo, nunca regateado, para os que sofrem, porque, atendê-los, parece dizer Jesus, é uma das formas mais verdadeiras e convincentes de pregar o Evangelho. E deixou-nos o exemplo.

P. Fausto



Paróquia de Nossa Senhora da Glória
Sé de Aveiro
Rua Batalhão Caçadores Dez, 67
3810-064 AVEIRO

Telef. 234 422 182
Fax. 234 384 535
Mail. secretaria@paroquiagloria.org
www.paroquiagloria.org

Dois dedos de Liturgia (48) com o Papa

- Por que ir à Missa aos domingos? (audiência de 13 de dezembro 2013)

A celebração dominical da Eucaristia está no centro da vida da Igreja. Nós, cristãos, vamos à Missa aos domingos para encontrar o Senhor Ressuscitado, ou melhor, para nos deixarmos encontrar por Ele, ouvir a sua palavra, alimentar-nos à sua mesa e assim tornar-nos Igreja, isto é, seu Corpo místico vivo no mundo. Compreenderam isto, desde o princípio, os discípulos de Jesus, que celebraram o encontro eucarístico com o Senhor no dia da semana ao qual os judeus chamavam “o primeiro da semana” e os romanos “dia do sol”, porque naquele dia Jesus tinha ressuscitado dos mortos e aparecido aos discípulos, falando com eles, comendo com eles, concedendo-lhes o Espírito Santo. Também a grande efusão do Espírito no Pentecostes teve lugar no domingo. Por estas razões, o domingo é um dia santo para nós, santificado pela celebração eucarística, presença viva do Senhor entre nós e para nós. Portanto, é a Missa que faz o domingo cristão! O domingo cristão gira em volta da Missa. Que domingo é, para o cristão, aquele no qual falta o encontro com o Senhor? (...)

A Comunhão eucarística com Jesus, Ressuscitado e Vivo eternamente, antecipa o Domingo sem ocaso, quando já não haverá cansaço nem dor, nem luto, nem lágrimas, mas só a alegria de viver plenamente e para sempre com o Senhor. Inclusive sobre este abençoado descanso nos fala a Missa dominical, ensinando-nos, no decorrer da semana, a confiar-nos nas mãos do Pai que está no Céu.

Como podemos responder a quem diz que não é preciso ir à Missa, nem sequer aos

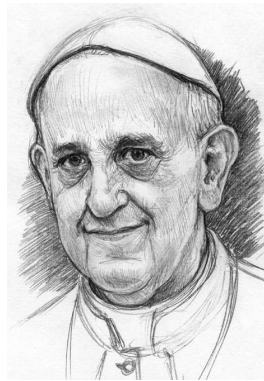
domingos, porque o importante é viver bem, amar o próximo? É verdade que a qualidade da vida cristã se mede pela capacidade de amar, (...); mas como podemos praticar o Evangelho sem haurir a energia necessária para o fazer, um domingo após o outro, na fonte inesgotável da Eucaristia? Não vamos à Missa para oferecer algo a Deus, mas para receber dele aquilo de que verdadeiramente temos necessidade. (...) Em síntese, por que ir à Missa aos domingos? Não é suficiente responder que é um preceito da Igreja; isto ajuda a preservar o seu valor, mas sozinho não basta. Nós, cristãos, temos necessidade de participar na Missa dominical, porque só com a graça de Jesus, com a sua presença viva em nós e entre nós, podemos pôr em prática o seu mandamento, e assim ser suas testemunhas creíveis.

para ler/ouvir na íntegra consulte a
página da paróquia

* continuamos a aguardar as vossas questões
em doisdedosdeliturgia@gmail.com

**Onde está o teu irmão?
A felicidade última do
homem é a contemplação
da verdade.**

(São Tomás de Aquino)



Papa aos Consagrados!

Que não nos aconteça olhar mais para o ecrã do telemóvel do que para os olhos do irmão, ou fixarmo-nos mais nos nossos programas do que no Senhor. Quando se colocam no centro os projetos, as técnicas e as estruturas, a vida consagrada deixa de atrair e de comunicar-se a outros; não floresce, porque esquece 'aquilo que tem debaixo da terra', isto é, as raízes. Tudo começou pelo encontro com o Senhor. Dum encontro e duma chamada, nasceu o caminho de consagração. É preciso recordá-lo. E, se nos recordarmos bem, veremos que, naquele encontro, não estávamos sozinhos com Jesus: estava também o povo de Deus, a Igreja, jovens e anciãos, como no Evangelho. Neste, há um detalhe interessante: enquanto os jovens Maria e José observam fielmente as prescrições da Lei e nunca falam, os anciãos Simeão e Ana acorrem e profetizam. Parece que devia ser o contrário! Geralmente são os jovens que falam com entusiasmo do futuro, enquanto os anciãos guardam o passado. No Evangelho, sucede o contrário, porque, quando nos encontramos no Senhor, chegam pontualmente as surpresas de Deus. Para permitir que as mesmas aconteçam na vida consagrada, convém lembrar-nos que não se pode renovar o encontro com o Senhor sem o outro: nunca o deixes para trás, nunca faças descartes geracionais, mas diariamente caminha lado a lado, com o Senhor no centro. Porque, se os jovens são chamados a abrir novas portas, os anciãos têm as chaves. E a juventude dum instituto [de vida consagrada] encontra-se indo às raízes, ouvindo as pessoas anciãs. Não há futuro sem este encontro entre anciãos e jovens; não há crescimento sem raízes, e não há florescimento sem novos rebentos. Jamais profecia sem memória, jamais memória sem profecia; mas que sempre se encontrem!

Eutanásia:

o que está em causa?

Por eutanásia, deve entender-se "uma ação ou omissão que, por sua natureza e nas intenções, provoca a morte com o objetivo de eliminar o sofrimento". A ela se pode equiparar o suicídio assistido, isto é, o ato pelo qual não se causa diretamente a morte de outrem, mas se presta auxílio para que essa pessoa ponha termo à sua própria vida.

Distinta da eutanásia é a decisão de renunciar à chamada *obstinação terapêutica*, ou seja, "a certas intervenções médicas já inadequadas à situação real do doente, porque não proporcionadas aos resultados que se poderiam esperar ou ainda porque demasiado gravosas para ele e para a sua família". "A renúncia a meios extraordinários ou desproporcionados não equivale ao suicídio ou à eutanásia; exprime, antes, a aceitação da condição humana perante a morte". É, pois, bem diferente *matar e aceitar a morte*. Quer a eutanásia, quer a *obstinação terapêutica*, constituem uma ingerência humana antinatural nesse momento-limite que é a morte: a primeira antecipa esse momento, a segunda prolonga-o de forma artificialmente inútil e penosa.

Eucaristia:

Sacramento da Caridade

Decorre no próximo dia 18 de fevereiro, no Salão D. João Evangelista de Lima Vidal, o III Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica e a III Peregrinação Diocesana dos Acólitos. A inscrição, para todos os Agentes de Pastoral, é gratuita, mas deve ser realizada até dia 12 de Fevereiro para o e-mail liturgia@diocese-aveiro.pt